

Registros de minha infância

Fui apresentada ao Mestre Militão por uma aluna, cerca de quatro anos atrás. A explosão de cores me cativou à primeira vista e, ocasionalmente, a singeleza de seus traços ressurgia em minha memória instigando um desejo de transpô-la para o tecido. Em função da precariedade de minha visão, contudo, renunciava ao intento me julgando incapaz de realizá-lo.

Como poderia bordar a riqueza de detalhes quase imperceptíveis que, entretanto, sempre presentes em sua obra, se tornaram signos de sua personalidade, permitindo distingui-lo dos demais representantes da arte naif?

Entretanto, de acordo com Riobaldo, os inesperados da vida nos trazem o que no fundo desejávamos...

Começando a organizar a mostra Bordando os Sete, Militão foi o primeiro a ser incluído na lista dos homenageados. Admiração compartilhada, aliás, com mais quatro integrantes de nosso grupo.

Mesmo temerosa e ciente de minhas limitações, escolhi a pintura Brincadeira de roda por conter algumas cenas evocativas do meu imaginário afetivo infantil. Acreditei que a familiaridade amenizaria o desafio.

E assim foi... Ao aquarelar o terreiro lembrando o espaço de outrora onde pulava corda, aspirei novamente o cheiro da poeira no ar.

Pincelei as casas, o céu e as plantações com os tons da infância e das ruas da vila onde nasci.

E com as mãos guiadas pelas lembranças de menina escolhi carinhosamente as linhas, cores e texturas para registrar a obra deste admirável Mestre que transpõe para as telas as belezas que o habitam, seus afetos mais significativos e seu amor pela natureza.

Jacirema Cléia Ferreira

07.04.2012